



Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 111

GUIMARÃES, 28 de Abril de 1946

Redacção: Rua de Martins Sarmiento 56-A. Tel. 4313

Telefones: 4177 e 4178

Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Tem a sua história esta casa nobre.

O fidalgo morganato, senhor dos coutos de Abadim e Negrelos, de nome Luís Tadeu António Lopes de Carvalho e Camões — figura empavonada que viveu, nos fins do sé-

O Palacete

culo XVIII, nessa outra casa brasonada que se vê em pano de fundo no Largo de João Franco — passa por ser quem mandara construir o palacete de Vila Flor.

Desaparecido este dono e senhor da nobre casa, outro emerge: o titular Conde de Arrochela.

Se, quanto ao primeiro brasonado, há memórias da sua vida faustosa — algumas até de certa elegância literária — do segundo pouco se sabe, embora o nome de Arrochela se prenda a certo cavaleiro que acompanhou D. Henrique, o Conde borgonhês, nos primórdios da Nação.

A estirpe deste fidalgo, que se dera na herança do palacete de Vila Flor, parece haver levantado alguns motivos ornamentais deste suntuoso edifício; nomeadamente um chafariz, que se presume haver passado a um solar de Castelo de Paiva...

Apagados na ardósia do tempo os vultos destes morganatos e fidalgos que andam vinculados ao palacete de Vila Flor, outro ciclo de vida decorre para a propriedade desta casa senhorial.

Último quarteirão do século XIX.

Chega a Guimarães o primeiro comboio. Uma parte do assentamento da linha e o levantamento da estação do Caminho de Ferro determinam a compra do palacete de Vila Flor e a chamada «Mata do Cavalinho», sua anexa. Alguns interesses particulares negociam lotes com a Companhia, daqui resultando ficar na posse de um, o palacete de Vila Flor.

Com o Caminho de Ferro vem a exigência de uma artéria de ligação entre a cidade e a estação.

No cachoar dos projectos, falou-se de uma avenida, a qual se dirigia à face norte do palacete de Vila Flor, aproveitando este para vir a ser os novos Paços do Concelho.

Este palacete, de grandes e puras linhas arquitectónicas, ocuparia o centro de uma praça, revestida de vegetação e jardins, como esses que tanto embelezam a vivenda de Vila Flor.

E' evidente que, nesse ma-

laventurado projecto, o edificio seria concluído no mesmo estilo que tanto o enobrece.

Não vingara, porém, o lindo sonho do novel architecto; e, se quiséssemos encontrar uma razão para explicar o insucesso, te-la-íamos no facto de o projecto brigar com interesses criados.

Essas avenidas que aí se vêem ao serviço da estação do Caminho de Ferro — obra que o Estado pagou, mercê da ini-

de Vila Flor

ciativa do deputado João Franco — foram, à época, muito festejadas; enquanto ficava na lembrança dos contemporâneos uma funda tristeza por não se haver aproveitado o genial projecto que lhes daria uma *Domus Municipalis* à altura da grandeza histórica do Berço da Nação.

Por graça do então donatário do palacete de Vila Flor, ali se realiza em 1884 o notável certame que foi a 1.ª Exposição Concelhia do Trabalho, em terras portuguesas. Apagados os fumos dessa gloriosa jornada demonstrativa, a nobre residência entrou na posse dos actuais proprietários — a família Bernardino Jordão.

Uma iniciativa industrial de puro alcance turístico, traz como possibilidade o vermos o palacete de Vila Flor transformado em *Hotel da Cidade*.

Para fortalecer esta ideia veio a Guimarães o Sr. António Ferro, Director do Secretariado Nacional de Informação e Cultura. Pode o organismo do Estado fazer muito de bom e de pratico para que este palacete seja integrado na sua traça architectónica, como pura construção, que é, do século XVIII. Pelo interesse nacional que representa a defesa deste e outros edificios portugueses, não seria o primeiro exemplo oferecido aos nossos olhos de vermos concedidas verbas do Estado para ajuda desta obra de propriedade privada.

Aquele friso de esculturas que guarnece a face Norte do palacete de Vila Flor e representa os reis da primeira dinastia, ganharia majestade se o edificio fosse completado nas mesmas linhas architectónicas, e lhe fosse restituída a escadaria do jardim — a última mutilação que sofreu a nobre casa, com a indiferença dos naturais.

Só depois disso o *Hotel da Cidade* avultará.

Porto.

A. L. de Carvalho.

Festas da Cidade

A Comissão Executiva vai dirigir-se aos Vimaraneses, a partir de amanhã, e confia no bom acolhimento que lhe será dispensado

Avante, pois, pelas nossas "Gualterianas,!"

Estamos a pouco mais de três meses das nossas grandiosas Festas, das Festas da Cidade, e a Comissão que tomou sobre seus ombros o pesado encargo da sua realização está a trabalhar, com todo o entusiasmo, com toda a boa vontade, não se poupando a esforços para que sejam coroados do melhor êxito os seus propósitos.

Espera a Comissão que todos os vimaranenses lhe dispensem aquele acolhimento indispensável e que por mais de uma vez foi posto bem à prova.

Só assim, conjugando todos os esforços e boas vontades, poderá levar-se a bom termo tudo quanto está projectado, para que as nossas inegavelmente festas **Gualterianas** se afirmem, mais uma vez, as maiores e melhores de todas quantas se realizam pelo país fora.

A Comissão Executiva, acompanhada por elementos da Comissão Auxiliadora, promotora da esplendorosa *Marcha Gualteriana*, inicia amanhã, dia 29,

a grande subscrição pública — *uma só subscrição* — para as Festas da Cidade.

De esperar é, pois, que se abram uma vez mais, de par em par, as portas da nossa próspera indústria e do nosso comércio, assim como das casas particulares que o possam fazer, para que a Comissão das Festas seja oferecido aquele auxilio de que tanto carece e que solicitará com todo o interesse e com a maior das esperanças, de olhos postos no bom nome da Terra que nos foi dada por berço e a que tanto queremos.

Estamos certos que nem um só vimaranense deixará de dar a sua colaboração à iniciativa já em marcha, demais que são muito grandes os encargos que se deparam à Comissão e que esta terá de vencer.

Vimaraneses:

Prestai, pois, à Comissão das Festas Gualterianas aquele acolhimento que ela vos solicita a bem da nossa Terra!

Avante, pelas Festas da Cidade!

Meu filho, meu filho!...

Filho, meu filho que andas por sobre as águas do mar, pensa em mim!

Filho, meu filho, a vogar por sobre as ondas distantes que não têm fim...

Tanta saudade a boiar...

Que horas são?

Não! Ainda não deu a hora do teu regresso, a hora do teu abraço, a hora do teu sorriso.

Filho, meu filho que andas por sobre as águas do mar, A Deus só peço que te traga breve no teu barco a flutuar por sobre as águas do mar.

Filho, meu filho — eu não quero mais chorar!...

Aurora Jardim.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos para o nosso concelho, o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que já reassumiu as suas funções.

Os amigos mais íntimos do ilustre Major-General da Armada e nosso distinto Conterrâneo Senhor Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura, ofereceram na passada segunda-feira um banquete em honra de Sua Ex.ª, o qual teve lugar no Hotel da Penha e decorreu num ambiente de maior cordialidade.

Os convivas eram em número superior a 40: officiais do Exército e da Armada, Médicos, Advogados, Clérigos, Funcionários Públicos, Capitalistas, Proprietários, Industriais e Comerciantes, etc., etc.

Presidiu ao banquete o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, o mais velho de todos os presentes, que

Foi homenageado

no HOTEL DA PENHA

tinha à sua direita o homenageado, e que em nome de todos e interpretando também o sentir de tantas outras pessoas que bem desejariam estar presentes àquela encantadora e oportuna festa, se levantou, na altura do *champagne*, para exaltar a nobre figura do Sr. Vice-Almirante Sousa Ventura, pondo em relevo as suas altas qualidades de inteligência e de carácter e bebendo pelas suas maiores prosperidades.

O Sr. Vice-Almirante agradeceu, num breve improviso e visivelmente emocionado as grandes provas de amizade de que fôra alvo, a todos manifestando o seu muito apreço e amizade.

Ne decorrer do banquete receberam-se inúmeros telegramas, desta cidade e de outros pontos do país, assinados por diversas individualida-



Sr. Major-General da Armada

des que quiseram, desse modo, associar-se à merecida homenagem prestada ao prestigioso Marinheiro.

Em frente ao Hotel da Penha e durante o repasto exhibiu-se um grupo folclórico, que imprimiu àquela festa um cunho acentuadamente regional. «Notícias de Guimarães», associando-se à homenagem prestada ao seu ilustre Amigo Sr. Vice-Almirante Sousa Ventura, apresenta a Sua Excelência os mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos pelas suas maiores prosperidades pessoais.

O nosso ilustre Conterrâneo Sr. Vice-Almirante Sousa Ventura já regressou a Lisboa na passada quarta-feira.

CONTRASTES!...

A propósito de uma desilusão

Foi para nós um motivo de dolorosa desilusão ao verificarmos que nenhum dos principais Judas cá da terra foi sentenciado a cumprir a pena de ser queimado no sábado da Aleluia.

Se muitos existiam, muitos continuam a existir, visto que os que foram queimados não passaram de simbólicas figuras a substituir os de carne e osso. Enfim, foi uma desilusão grande para quem julgava ficar aliviado de alguns desses traidores ou, melhor, desses carrascos da humanidade. E como nós tínhamos sugerido que se desse preferência aos Judas do Mercado Negro, vem a propósito transcrever alguns períodos de um Artigo do distinto jornalista Sr. Rocha Martins, recentemente publicado na «República», sob a epigrafe «Os bastidores do Mercado Negro»:

«Mercado Negro: Vida Negra! Daqui não há que sair, enquanto os olhos dos famintos pasmam para as vitrines dos restaurantes de luxo. Nunca falta carne, nem peixe em diversos estabelecimentos do género, cujas listas, de preços altos, só são acessíveis a quem ainda empoleirado na escada da fortuna.

Há por aí quem se banqueteie à larga. Devem ser os dos Mercados Negros, dos diversos Mercados Negros, porque há vários.

Depois do Volfrâmio, o crime de escamoteação dos viveres!

O Mercado Negro é alimentado pelos ricos que cerceiam a alimentação dos pobres.

Consultando as notas da Intendência dos Abastecimentos, referente a Março, verificámos pela soma as seguintes apreensões.

Azeite, 11.049 litros; milho, 25.115 quilos; farinha, 4.309; Açúcar, 412; arroz, 18.498; bacalhau, 2.807; centeio, 13.587; carvão, 5.394; carne de porco, 857; cevada, 877; sabão, 155; café, 39; sola, 49; feijão, 2.280; lá, 325; minério de estanho, 320; porcos, 65 animais vivos, que se destinavam ao mercado clandestino: ao Mercado Negro. Até se apreenderam 79 quilos de borracha virgem.

O que a fiscalização houve às mãos, em Março, é, como se vê, apreciável. O que ela não descobriu deve ser muitíssimo mais.

Roubam-se à vida comum, géneros que aparecem em casa dos que os podem pagar, porque há quem se abasteça largamente, nunca lhe faltando mesmo os objectos de luxo.

Um membro da Assembleia Nacional, o Sr. Dr. Artur Aguedo de Oliveira, que quanto me posso lembrar, já exerceu, ou ainda exerce, altas funções num estabelecimento financeiro,

em plena sessão de 19 de Março, soltou um brado de alarme.

Copio textualmente o que os jornais publicaram na parte essencial:

«A totalidade dos rendimentos do consumidor desvaloriza-se ante a subida dos preços. Essas perdas poderiam ser sintetizadas da seguinte maneira:

Perdem os salários rígidos ou atrasados que não se adaptam à alta; os ganhos e ordenados certos; as pensões; os juros e os interesses fixos; os agricultores apertados nas tabelas oficiais; a indústria de preço fixado; o transportador que não pode elevar a sua tarifa; os capitalistas grandes e pequenos que mutuaram os seus capitais».

Estes são os que perdem. A gente que produz, que trabalha, que se sacrifica, que luta. Esses são os que perdem.

Quem ganha? O mesmo alto funcionário do organismo financeiro, julgo até que antigo sub-secretário de Estado de Finanças, também foi elucidativo nesse ponto:

«Ganham e furtam em seu proveito os devedores, os especuladores, os que têm posições de predomínio ou do monopólio sobre o mercado de consumo, os salários e réditos que obtêm margens de favor».

Existem, além dos exploradores do Mercado Negro, mais aqueles indivíduos. Sabe-se onde eles estão. De resto não é difícil apontá-los.

Há milionários que vivem da exploração de vícios e vão-se tornando insolentes pela fácil aquisição da sua riqueza. Compram tudo. São os agentes do Mercado Negro das consciências.

O que é necessário impedir é que os grandes ricos, deste país, se conjuguem contra os remediados e os pobres nos seus monopólios; nas suas tranqüibérrimas que o luxo faustoso mascara.

O Mercado Negro, nascido de circunstâncias terríveis, vem torná-los hediondos.

Ainda há pouco se anunciava claramente que se arranjava batata, num dos centros habituais de produção, a noventa mil reis a arroba; a seis escudos o quilo na origem! O milho estava a cem escudos o alqueire. Houve quem o comprasse, mas pagou-o com uma maço cheia de notas falsas.

Para mercadorias do Mercado Negro notas do Negro Mercado.

O conceito de honra vai-se obliterando e quando não se guardam os mais elementares preceitos da dignidade, não é possível alimentarem-se ideais que só com o brio se mantêm.

A derrocada das sociedades provém da guerra; as covas profundas das

CORPORATIVISMO António Ferro

A' conferência que o nosso conterrâneo Sr. Dr. Bento Caldas, Delegado do I. N. T. e P. em Vizeu, realiza amanhã, às 21.30 horas, no Teatro Jordão, sobre «Princípios e Realizações da Organização Corporativa», vem presidir o Chefe do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral.

Foram distribuídos convites às Autoridades e a numerosas outras individualidades, assim como às classes trabalhadoras,

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o Ex.º Sr. António Ferro, ilustre Director do Secretariado Nacional de Informação e Cultura, a quem, por esse motivo, endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Antes de comprar calçado visite as SAPATARIAS LUSO. 106

Uma casa especializada, tem sempre maior defesa. As SAPATARIAS LUSO só vendem Calçado. 110

ACREDITE... que na Rua de Paio Galvão há uma casa que de facto lhe apresenta um sortido de meias. E' no XAVIER. 123

Notícias, e os seus leitores

Sr. Director

Fui, por acaso, testemunha duma conversa entablada num café desta cidade, que reflecte bem um dos problemas instantes do nosso meio:

Parece impossível, dizia um individuo em tom de desânimo, não haver uma loja para alugar. Desejava abrir um estabelecimento e não se encontra nada. Na rua de Santo António, uma rua das mais centrais da cidade, há lojas fechadas que os donos não alugam!

Esta conversa, demonstra as dificuldades presentes daquelles que desejam ganhar a sua vida e não têm onde. Outras mais com as mesmas intenções lutam com as mesmas dificuldades. É necessário pôr cobro a isto. O desenvolvimento económico da cidade, em constante aumento, tem de ser desimpedido destes entraves. Os direitos dos donos das casas, são legítimos, mas não podem oppor-se às necessidades comuns. Estabelecimentos que se abrem são unidades de trabalho, aonde se empregam pessoas que têm direitos de profissão, também legítimos. Novas lojas são fontes contribuintes para o Estado e para o Município.

Só a construção de prédios pode simplificar este problema, e permitir então a destruição de centros destinados ao comércio e de locais para residência. Na última reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, um vereador chamava a atenção de ainda existirem famílias alojadas em prédios na parte central da cidade destinada ao comércio. Se o problema não tem a mesma acuidade que na capital, é pelo menos similar no propósito de destruição dos meios comerciais e residenciais, e isto é o que interessa.

Existem na parte central desta cidade locais esplendidos para a construção de bons prédios para estabelecimentos, ocupados com arremedos de jardins particulares, à espera de capitais que se empreguem na resolução deste problema de interesse geral. O dinheiro que por aí abunda, teria a utilidade intrínseca à sua função social, se aplicado fosse em minorar estas dificuldades graves, em vez de se amontoar improdutamente nos cofres dos seus possuidores.

Vejo, Sr. Director, este assunto bastante descuidado nos jornais citadinos, reparo que qualquer entidade não se interesse por este caso e nem sequer uma solicitação foi feita para incluir esta cidade no número daquelas aonde o Estado vai construir um elevado número de prédios.

É caso para perguntar se os vimeanenses desertaram da defesa dos reais interesses da cidade?

Agradeço-me o confesso pela publicação desta carta.

Um Assinante.

bombas de toneladas, são as sepulturas dos caracteres.

O luxo impera; nunca houve tantos automóveis em Lisboa; e quasi não há lugar para os peões; as ruas são garagens; os carros de luxo ficam a estacionar-se, como em salões de vendas, nas passagens que são nossas.

Muitos desses carros pertencem a indivíduos que no começo da guerra, eram pobres!

Seria agora a ocasião de se averiguar como se fizeram fortunas que afrontam.

É que desses indivíduos, guindando-se, são como os moscardos venenosos que vão contaminar os que ainda possa haver de puro, nos meios onde se introduzem. Nem toda a alta sociedade, nem todo o capitalismo, é composto da mesma maneira. Há negócios licitos que cumpre respeitar mas, por isso mesmo, seria de excelente política, averiguar onde estão os ilícitos.

Bastava inquirir com que capitais se compraram propriedades desde 1939 e também terrenos que valem milhares de contos; a quem pertencem os automóveis de luxo e como se fizeram depósitos pingues nos Bancos. Quem não possuía coisa alguma e de repente apareceu rico, deve explicar a origem da sua riqueza.

Antigamente um comerciante levava cinquenta ou quarenta anos para arranjar um pedúlio que lhe permitisse retirar-se dos negócios, passando o estabelecimento ao caixeiro principal; agora, como em mágica, cujos cordeis se vêem ou adivinham, de um dia para o outro, aparecem milionários, que não pertencem ao honrado comércio. Este é tanto sua vítima como nós, os que, dia e noite, há anos, em inquietos receios labutamos, de pena na mão, a curtir penas, e em penas vivendo, sem invejar quem rouba para se guindar mas procurando a maneira de os apear em nome da Justiça.

O Mercado Negro acabará, desde que se averigüe a origem de algumas fortunas de vis mercantes.

O Governo que tal ordenar, seja qual for, terá realmente trabalhado a Bem da Nação, e merecerá os aplausos, mesmo dos seus mais irreductíveis adversários.

Como se vê, a última guerra criou uma numerosa classe de novos ricos e outra não menos numerosa de novos pobres. Quanto ao Mercado Negro, é uma epidemia que continua sem cura...

No MEU CANTINHO

Sinto-me cada vez mais velharrão. Já vai para 60 anos — ainda eu não tinha Mãe, nem vivia a minha Lena! — era impressa em Braga, em edição aliciente, a *Folha Democrática*, semanário povoense onde o fogo da mocidade estuava no coração de Albino Bastos.

Pouco mais durou do que as rosas de Malherbe.

Albino Bastos atravessou o Atlântico e foi arrancar no Brasil o seu diploma de Licenciado em Direito.

Os anos amansaram-lhe as ideias vermelhuscas e assim algum dia o vi no *Comércio de Guimarães* com as suas considerações serenas e transformadas.

Ainda agora, no dia do nosso esforço de La Lys, o *Diário do Minho* trazia uma Carta sua com várias notas de acentuado interesse.

Mudou para melhor o nosso Albino.

E o seu illustre irmão, o Paixão Bastos?

Gastou a sua vida no labor forense mais modesto e nas horas vagas pôde publicar, em 1907, aquele volume bem cuidado que chamou *«No coração do Minho»* e onde a Póvoa de Lanhoso teve um ensaio histórico ilustrado e cheio de interesse.

No meio do seu apreciável trabalho entrou a arena escorregadia da *Maria da Fonte*.

Das Marias várias que engendrou a Lenda, o probo investigador deu preferência a Maria Luísa Balaio.

Precisamente nesta altura vai passando, quietinho e taciturno, o centenário da Revolução de nomeada.

Paixão Bastos, com os seus abris menos floridos, limitou-se a extrair do livro de 1907 o recheio do fornar da lenda.

Com o nome da sua preferência, arrancou de uma pobre tipografia lisboeta uns míseros mil exemplares para serviço de caridade.

A letra do Hino, que se tornou nacional, entrou também no triste opúsculo, e a gente quase chora ao ver assim a História tão mal ferida e o centenário tão esquecido.

Tudo passa nesta vida!

Ab! Varzim deu as honras do seu fundo ao grande livro *Linha de Rumo, Notas de Economia Portuguesa*.

Paulo Freire teve de comprá-lo. Como os consultores o arrasam, ainda não se referiu ao valor da compra.

Os 35 capítulos e os 32 quadros intermédios demonstram um trabalho acima de colossal e um carácter acima de íntegro e uma paciência acima de beneditina.

O Eng. I. N. Ferreira Dias merecia um nome mais fixável.

Os 40 escudos da bela edição são um preço muito humano.

Não me arrependi da compra.

Petrus Nonius, fasc. 1-2 do Vol. VI.

São 140 páginas largas de amedrontar um coração cansado.

São sete homenagens de variado feitio e de tamanho diverso a enaltecer a figura inolvidável de José Leite de Vasconcelos.

São várias doses de tipo miúdo a perturbar os olhos recessos.

Más há relances que já dizem muito. É bem o caso da formosa jóia!

Quarta-feira, 24.

A *Nação* arrasa a gente.

É Alfredo Pimenta, com uma página cerrada, a pregar Deus. (Convém notar: o e de pregar é aberto).

É J. D. Marques Mendes com *O Drama do Inacabado*. Sá Carneiro e Eugénio de Castro em confronto.

É A. Neves da Costa a começar valente crítica ao volumoso trabalho *Linha de Rumo*.

Eu passo a vida em pensamentos vários.

Supunha eu que a decantada Neura era estéril.

Enganei-me. Teve uma Filha, não tão robusta como era a Mãe, mas ainda tentando viver uns dias.

E assim tenho de me equilibrar entre os carinhos de cá e as saudades de lá.

AGRADECIMENTO

Francisco Inácio da Cunha Guimarães vem por este meio agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas amigas que tiveram a bondade de lhe apresentar cumprimentos por ocasião do seu aniversário natalício, pedindo desculpa de, por falta de saúde, só agora cumprir este grato dever.

Guimarães, 22 de Abril-1946.

Rosas e Espinhos! Roosevelt

Querida Amiga

Acabo de ler a tua cartinha e agradeço-te a lembrança de me falares do domingo de Páscoa na tua terra, muito principalmente por me dizeses como passaste esse dia e pela forma como procuraste ser agradável a tua família, sem te esqueceres de cumprir o dever de testemunhas a algumas pessoas da tua maior intimidade a consideração que as mesmas te merecem. De facto, é assim que eu compreendo o verdadeiro cumprimento de um dever, não só perante a família, sempre em primeiro lugar, como também perante as pessoas com mais direito à nossa gratidão. E quem são as pessoas com direito a essa gratidão? Pela sua ordem, não poderão deixar de ser aquelas às quais nos encontramos ligados por apertados laços de família, ocupando o segundo lugar as que consideramos amigas leais, sinceras e desinteressadas e sobretudo quando dessa lealdade e sinceridade e desse desinteresse já possuímos as provas suficientes para não termos as mais ligeiras dúvidas a tal respeito. Infelizmente, a ingratidão — que é própria das pessoas desagradecidas — é como o joio entre o trigo, isto é, é como uma erva daninha, que apenas causa prejuízo ou deterioração e, portanto, sem préstimo algum. Eis porque, minha querida amiga M. E., fiquei muitíssimo satisfeita com o que me disseste acerca do teu passatempo em dia de Páscoa.

Tu — que não costumavas proceder com leviandade — não trouxeste ao meu espírito uma novidade a teu respeito, em virtude de já conhecer a tua forma de proceder, mas trouxeste ao meu coração de amiga, no mais alto grau, mais uma certeza da justiça que te faço, sempre que vem a propósito falar de ti. Por isso — e como poderás avaliar — mais uma certeza corresponde a mais uma muito grata satisfação que me deste. Vejo, pois, com inuêso contentamento, que o preceito da gratidão não é por ti desvirtuado, como tantas vezes sucede com pessoas de grande responsabilidade pelos seus actos ou pelas suas atitudes. A ingratidão é uma nódoa que penetra de tal forma, que nem o ingrediente mais activo a faz desaparecer ou mesmo o decorrer do tempo.

Por isso, boa amiga, trilha no futuro o mesmo caminho que tens trilhado até ao presente e, se algum dia te sentires apertada por ideias em contrário, não tomes qualquer resolução sem profunda meditação, essa amiga e prudente conselheira a quem sempre devemos recorrer, quando a nossa dignidade e o conceito em que somos tidos corram o risco de ser abaladas pela força traiçoeira da ingratidão. Como sabes, para a ingratidão não há desprezo e uma pessoa nessas condições passa a ser apreciada com desdém, com não repulsa, etc. Tu, porém, conservaste ao lugar a que tens tido direito, porque preferirias o sacrifício da morte ao *deal-se* para o abismo da ingratidão! Não será isto verdade? Por ti, responderei que sim. E dito isto, apenas acrescentarei que passei um dia de Páscoa bastante aborrecida, a não ser o pouco tempo que passei com uma amiga também muito dedicada, mas cuja demora foi muito breve. No entanto, foi uma caridade da Providência para comigo. E a respeito de Caridade, conversaremos na próxima carta, tanto mais que na anterior te falei da Fé e da Esperança.

Até à próxima, pois.

Beija-te muito saudosamente a Tua muito Amiga

24/4/1946.

Maria Margarida.

Calçado em Camurça branca e pularias finas, últimas criações, à venda na SAPATARIA LUSO. 99

Asseio da Cidade

Vai iniciar-se, no próximo dia 29 do corrente, a pintura de todos os canchieiros desta cidade, em número de 126.

É um melhoramento digno de registro visto o seu estado ser deplorável e de péssimo aspecto.

É obra dispendiosa mas urgia que se processasse, com urgência, tanto mais estarem próximas as Festas da Cidade.

A par desta obra, tem a Câmara diligenciado no sentido de todos os proprietários procederem às benéficas necessárias nos seus prédios.

E por tal, torna-se necessário que todos, sem excepção, auxiliem neste empreendimento para embelezamento da cidade.

Procede a Câmara às reparações dos seus diferentes prédios, dando assim o exemplo para cumprimento integral de todos, no que ficou estabelecido em Editais e Avisos já publicados e do conhecimento público.

FEIRA DA ROSA

No dia 5 de Maio realiza-se, no Campo do Salvador, a antiquíssima Feira Anual de Gado Bovino, denominada da «Rosa», que costuma ser muito concorrida, e na qual se efectuam importantes transacções.

Teatro Jordão HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

Deanna Durbin em **O AMOR TRIUNFA** maravilhoso filme colorido com lindíssimas canções.

Quarta-feira, 1.º de Maio, às 21 1/2 horas: **Brilham as Estrelas**

Esfuziante comédia musical com OLIVIA DE HAVILAND - BETTE DAVIS - IDA LUPINO - ANN SHERIDAN - DINAH SHORE - JOAN LESLIE - HUMPHRY BOGART - JOHN GARFIELD - EDDIE CANTOR - ERROL FLYN e outros grandes artistas.

Sexta-feira, 3, às 21 1/2 horas: **QUE MAL FIZ EU?**

Comédia dramática muito original com MARGARET O'BRIEN e JAMES CRAIG.

Boémia

Pastelaria e Confeitaria SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês)

BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.ªs as exposições da **Boémia**

Casa dos Pobres

Em virtude da falta de géneros, sobretudo do arroz, a direcção da Casa dos Pobres, que na passada quinta-feira se reuniu para tratar deste e de outros assuntos referentes à Instituição, resolveu, segundo nos informaram, eliminar, temporariamente, o fornecimento de um prato de comida na Cozinha Económica, procurando, porém, continuar a fornecer sopa, pão e vinho e a manter a mesma assistência aos pobres. Trata-se, como se vê, de um motivo de força maior e os próprios interessados deverão ser os primeiros a reconhecer o quanto essa medida deve ter preocupado a Direcção daquela Casa de Caridade, à qual preside o digno Presidente da Câmara Municipal. No entanto, como não há tempestade sem bonança, haja também a esperança de que em breve desaparecerá a restrição em referência. De resto, quem se encontra à frente da Administração desta Casa não pode fazer milagres. É isso o que todos devem reconhecer.

LUIS XV — O SAPATO DA DISTINÇÃO — Atraentes modelos. Acabamento impecável. Sortido sem confronto. SAPATARIA LUSO. 101

1.º de Maio Desporto

Festa universal do trabalho, caiu em desuso, faltando este ano a prodigalidade do saudoso industrial Sr. Francisco da Silva Areias, de Covas, que neste dia proporcionava aos seus operários um passeio de confraternização, a expensas suas, acarinhando ainda os mais laboriosos com prémios pecuniários.

Era um exemplo que devia frutificar e que em muito contribuiria para a confraternização do trabalho entre patrões e operários.

Esteve ontem nesta cidade esta illustre senhora, representante da B. B. C., de Londres, que foi hóspede da Casa da Rampa, do nosso bom amigo Sr. António de Sousa Lima.

CARROÇA e ARREIOS

3.000\$00 VENDE-SE EM BRAGA

TRATAR: **Mário Sampaio** Guimarães.

SANDÁLIA «AMIAL», — chamada calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

Adela de Caça

Desapareceu no dia 11 de Março, na Rua da Liberdade. É de cor amarela com malhas brancas, e dá pelo nome de Chinesa.

Informações para António de Freitas — Pesca-Creixomil. Proceda-se contra quem a tiver presa.

Torneio de Tiro aos Pratos

Promovido pelo Club de Caçadores de Guimarães, realizou-se no passado domingo, no Campo de Benheval, um Torneio de Tiro aos Pratos, para disputa da «Taça Ensaio 1946, o qual foi bastante concorrido. A classificação foi a seguinte: 1.º, Joaquim Carvalho Ribeiro; 2.º, Manuel de Sousa Oliveira; 3.º, Inácio Almada Azenha; 4.º, Manuel Alves Machado.

Este Club, que conta numerosos apaixonados desta modalidade de tiro, ainda esta época realizará vários torneios para disputa de outras Taças, devendo, porém, as mais importantes ser a Taça Santa Catarina 1946, que se realizará no próximo mês de Junho, na Esplanada da Penha, por ocasião das Festas dos Caçadores, e em Julho a «Taça Club C. de Guimarães», com prémios pecuniários no valor de Esc. 3.000\$00. Esta Taça será disputada anualmente, ficando da posse do atirador que a ganhar duas vezes seguidas ou três alternadas.

SEMPRE UM PASSO EM FRENTE, foi, é e será o lema das SAPATARIAS LUSO. 109



"MABOR"

Grande Fábrica de Manufatura de PNEUS em LOUSADO

No vizinho concelho de Famalicão, importante centro comercial e industrial, acaba de inaugurar-se, solenemente, uma nova indústria que vem valorizar não sómente uma das mais progressivas terras do distrito e provincia do Minho, senão que o próprio país, pois que é a única existente em Portugal.

LOUSADO, alegre e ridente povoação banhada pelas águas do poético AVE, viveu no dia 6 do corrente mês, a Hora Maior da sua Vida laboriosa e proba, de amor ao trabalho e ao progresso da sua terra e ao bem da Nação.

A inauguração da "Fábrica Mabob", foi um acontecimento que se repercutiu por todo o país, levando longe o eco das manifestações de regozijo de um concelho que tanto se vem impondo pelas raras qualidades de actividade e iniciativa, bem merecendo a consagração prestada pelas Entidades Superiores e os valores marcantes nas altas esferas da Finança, do Comércio e Indústria do Distrito, ali largamente representadas para comemorar tão importante feito.

FESTA DAS CRUZES em Serzedelo

No dia 5 de Maio próximo, realiza-se, na progressiva freguesia de Serzedelo, deste concelho, a tradicional Festa das Cruzes, com o seguinte programa:

Dia 4, de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de morteiros e repiques anunciadores da Festa.

Dia 5, alvorada com repiques e salvas de foguetes; às 7 horas, missa rezada; às 8 horas, procissão do Senhor aos Entrevados; às 11 horas, missa solene a grande instrumental; ao meio dia, tradicional distribuição de pão de ló à Juíza e Mordomas; às 16 horas, sermão por um distinto orador sacro e inajestosa Procissão das Cruzes.

Finda a procissão, a reputada Banda das Fábricas de Riba d'Ave executará um concerto, sendo queimado vistoso fogo do ar.

O espaço Largo do Calvário ostentará uma vistosa decoração.

O local da festa dista 45 minutos do centro industrial do Pevidém e igual tempo da estação do Caminho de Ferro de Lordelo.

O Baile de Páscoa nos Bombeiros Voluntários

Decorreu com extraordinário brilho e grande animação o Baile de Páscoa que se realizou no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, graças à iniciativa do novel e próspero ALOMACLUB, composto por um punhado de rapazes da nossa Terra, com a colaboração valiosa de um grupo de gentis meninas.

Assistiram à encantadora festa muitas famílias de Guimarães e arredores, tendo-se dançado animadamente até perto das 7 horas da manhã de domingo.

Durante o baile predominou, sempre, a maior alegria e mereceu elogiosas referências o primoroso serviço apresentado.

A Comissão composta pelas senhoras D. Maria Fernanda Queiroz Castro, D. Tereza de Castro Ferreira e D. Olga Pimenta e pelos nossos amigos Srs. Aurofino Ferreira Alves, Domingos da Costa Rodrigues e António de Freitas Guimarães, queremos agradecer a gentileza do convite que nos foi endereçado e felicitar pelo êxito obtido.

KALADON?

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 - GUIMARÃES.

MÁQUINAS

Vendem-se Máquinas JAUARD, já usadas, 600, 400 e 200 agulhas e 2 máquinas dobradeiras de fição. Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa; no dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde Costa Teixeira, e os nossos bons amigos srs. José Pinheiro e Francisco Correia Lopes; no dia 2, Mademoiselle Altair Terceira de Freitas Marques e o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e António da Silva Xavier; no dia 4, Mademoiselle Maria Joaquina Jordão Sarmiento e o nosso prezado amigo sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

— Fez anos no passado dia 22 o nosso prezado amigo e ilustrado Prior de S. Sebastião, sr. P. Augusto Borges de Sá.

— No passado dia 23 passou o aniversário natalício da gentil menina Irene da Costa Correia, filha do nosso prezado amigo e estimado Chefe da P. S. P. sr. Francisco Correia.

— Faz anos no dia 30 a menina Rosa Pinto de Faria.

"Notícias de Guimarães", apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família tem estado na sua linda vivenda de S. Torcato, o nosso querido amigo sr. Comendador sr. Alberto Pimenta Machado.

— Esteve nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Altino Dias Pereira.

— Também esteve em Guimarães e deu-nos o prazer da sua visita a distinta professora, em serviço em Caminha, sr.ª D. Emília Augusta da Silva Queiroz.

— Com sua família, esteve em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, residente no Porto.

— Com sua esposa esteve em Guimarães, o nosso prezado amigo e distinto Magistrado sr. Dr. João Faria Martins.

— Regressou de Lisboa com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Esteve em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Coronel António Flores.

— Acompanhado de sua esposa esteve em Guimarães e deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães, que se encontra bastante melhor dos seus incómodos.

— Com demora de alguns meses, partiram para o estrangeiro os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, prestigioso Presidente do Vitória Sport Club e Vice-Presidente da Associação H. dos B. Voluntários de Guimarães e Alfredo Faria Martins, este último acompanhado de sua esposa.

— Desejamos-lhes uma feliz viagem.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e conterrâneo, ora residente em Viana do Castelo, sr. João Afonso Xavier de Carvalho.

— Vimos em Guimarães o sr. Conselheiro Dr. António Vicente Leal Sampaio, residente na Póvoa de Varzim.

— Estiveram entre nós os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. António José Ferreira, residente em Faro e Porfírio de Almeida Carneiro, distinto médico na Figueira da Foz.

— Regressou de Lisboa o nosso distinto colaborador e amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida.

— Deram-nos ante-ontem o prazer da sua visita, os nossos queridos amigos e ilustrados sacerdotes srs. Dr. Francisco de Melo e P. Manuel Ferreira Coelho, muito dignos abades de S. Pedro da Raimonda e de Figueiró, respectivamente, que se faziam acompanhar do sr. P. Alexandrino Brochado, digno secretário de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto.

— Com sua esposa, encontra-se a passar uma temporada na sua Quinta de S. Caetano, em Campelos, o nosso ilustre amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

— Estiveram em Guimarães os nossos queridos amigos srs. Dr. Mazimino Pinto de Simões, Comandante Cavalho Crato e João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Acompanhada por seu pai o nosso bom amigo sr. José Teixeira, parte amanhã para Lisboa a hábil modista sr.ª D. Rosa Teixeira, que ali vai tratar das escolhas dos modelos para a próxima estação de Verão.

Nascimentos

Teve a sua delivrança dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto. Muitos parabéns.

— Teve a sua delivrança dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Palmira Ribeiro Braga da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. João Luciano da Costa. Parabéns.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Em Lisboa, esteve bastante incomodado, achando-se já, felizmente, quasi completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Vai melhorando dos seus padeci-

mentos a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

— Por ter sido vítima de um desastre, sofreu fractura de uma perna, o nosso bom amigo sr. Alberto Carlos Abreu, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Para Passeio, Campo e Praia prefira o calçado da SAPATARIA LUSO.

Nas montras das SAPATARIAS LUSO encontra V. Ex.ª o que a Moda estabeleceu para 1946. 105

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

Diversas Notícias

Cinco feridos com a explosão de uma bomba de foguete

Na freguesia de Serzedelo, durante a visita Pascal, e quando eram lançados foguetes, uma bomba rebentou na residência do industrial Sr. Abílio Pereira Fernandes. Ficaram feridos com os estilhaços dos vidros das janelas cinco pessoas, entre as quais o Sr. Abílio Fernandes e um seu filho. Os feridos, à excepção do Abílio, foram conduzidos para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

PARA SEMPRE... é e será a casa do XAVIER a especializada em meias. 125

Desordem

No lugar da Carreira, freguesia de Silvares, deste concelho, envolve ram-se em desordem vários indivíduos, resultando da contenda os seguintes ferimentos: Adelino da Silva Queiroz, operário fabril, de Campeiros, com uma facada; um tal Canário, cuteleiro, do lugar das Varandas, freguesia de Santa Eulália de Fermentões, deste concelho, ferido a tiro, tendo sido tratados no Hospital da Misericórdia, podendo recolher a suas casas. As autoridades averiguam.

Pela Policia

Maria Marques Dias, lavradeira, do lugar de Passinhos, freguesia de Corvite, queixou-se contra seu marido Jerónimo Ferreira, lavrador, por este a ter agredido a varapau, causando-lhe vários ferimentos.

Da Câmara Municipal

Merece louvores a iniciativa da Ex.ª Câmara Municipal, mandando iluminar as igrejas dos Santos Passos e de Nossa Senhora da Oliveira, devendo agora serem colocados projectores luminosos no nosso admirável conjunto histórico - Castelo de Guimarães, Igreja de S. Miguel do Castelo e Paço dos Duques de Bragança - conforme instâncias da imprensa local e dos correspondentes para os diários do Porto e Lisboa.

Calçado em lona com piso de borracha em todos os tipos de fabrico. SAPATARIA LUSO. 100

Para "toilet", os melhores modelos em calçado são, sem dúvida, os da SAPATARIA LUSO. 97

Comandante da P. S. P. de Guimarães

Vai ser nomeado comandante da P. S. P. desta cidade, o Sr. Tenente Peres, da guarnição militar do Porto.

Concurso

Prestaram provas para Oficiais e Secretário de Finanças de 3.ª Classe da Direcção Geral das Contribuições e Impostos os distintos funcionários da Secção de Finanças, os Aspirantes: Srs. António Bernardino Cayres Pinto de Madureira e Alberto Aguiar, a quem felicitamos pelo bom resultado que obtiveram.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Aonde vai? Ao XAVIER comprar umas meias de seda. 126

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Fernando Leonardo dos Santos

Contando 72 anos de idade, finou-se inesperadamente, na quinta-feira, o Sr. Fernando Leonardo dos Santos, casado com a sr.ª D. Rosa dos Santos; pai da Sr.ª D. Marinha dos Santos Camisão e sógo do nosso prezado amigo Sr. José Ramos Camisão, estimado Tesoureiro da Fazenda Pública; avô dos também nossos prezados amigos Srs. Joviano Ramos Camisão, casado com a Sr.ª D. Sofia Judith Ramos Marinho Camisão; Manuel Ramos Camisão, casado com a Sr.ª D. Maria da Graça Martins Garcia Camisão; José Ramos Camisão Júnior, Fernando Ramos Camisão e da Sr.ª D. Isabel dos Santos Camisão.

O seu funeral, efectuou-se, na sexta-feira, às 17 horas, para o Cemitério de Ato guia, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual apresentamos as nossas sentidas condolências.

Vida Católica

Festa dos Prazeres - A expensas da Sr.ª Condessa de Margaride, realiza-se amanhã, no templo dos Santos Passos e na forma dos anos anteriores, a festividade em honra de N. S.ª dos Prazeres, que constará de missa solene, às 10,30 horas e, à tarde, pelas 18 horas, Vésperas, Sermão por um distinto orador sacro, Ladainha e benção do SS.ª Sacramento.

Mês de Maria - Na próxima quarta-feira, iniciam-se nos templos da Cidade os piedosos exercícios do mês de Maria, cujo horário é o seguinte: Basílica de S. Pedro, às 6 horas; N. S.ª da Oliveira, às 21; Capela de S. Francisco, às 18,30; Misericórdia, às 8,30; Santos Passos, às 20; Santo António dos Capuchos, às 21; V. O. T. do Carmo, às 19; Oficinas de S. José (Capuchinhas), às 8; Capela de N. S.ª da Guia, às 8,30; Capela da Casa dos Pobres, às 18; Capela dos Padres Redentoristas, às 20,30; Dominicães, às 20,30; S. Dâmaso, às 21; S. Domingos, às 17,30, excepto aos domingos que será às 8,30

Livros & Jornais

"Florbel Espanca e a sua Obra." - Fresquinho ainda da tinta do prelo acaba o correio de nos trazer um livro que estava a ser esperado com ansiedade por todos aqueles que discutem a personalidade de Florbel Espanca, considerando-a a maior Poetisa portuguesa, ou atacando-a por motivos que não vale a pena recordar aqui.

Profusamente ilustrado, apresentando a Poetisa em diferentes fases da sua vida, dos 5 aos 35 anos, idade em que morreu, e escrito por alguém que prou de perto com a grande poetisa, honra e orgulho do Alentejo, o livro de Florbel Espanca e a sua Obra, de autoria da distinta escritora Prof. D. Aurélia Borges, é dado a público no momento próprio - no momento em que os milhares de admiradores de Florbel reclamam o levantamento do seu já tão decantado monumento.

Vamos ler este livro com o maior interesse e depois diremos aos nossos prezados leitores a nossa opinião sobre ele.

"Florbel Espanca e a sua Obra" pode ser pedido à cobrança para E' de agrado certo uma camisa "Divã". Vende-a o XAVIER. 123

EDIÇÕES EXPANSÃO, - Rua António Pedro, 72 - Lisboa, sendo o seu custo de Esc. 15\$00, acrescido de mais 2\$00 para despesas do correio.

Aniversários da Imprensa

"Diário de Lisboa"

Completo 25 anos de intensa vida jornalística o brilhante confrade "Diário de Lisboa", a que preside, desde a sua fundação, o espírito nobre e generoso desse mestre do jornalismo português, o Dr. Joaquim Manso, escritor e conferencista de mérito, que sabe impor-se, pela refugência do seu talento, ao respeito e à admiração dos intelectuais da nova geração, tanto dentro do seu país natal, como ao longe onde tem vivido, espiritualmente, e conquistou brilhante posição no mundo da arte e das letras.

Por gentil deferência de uma permuta muito honrosa, temos podido acompanhar com verdadeiro entusiasmo, o pensamento, a acção dinâmica deste jornalista de tão elevada personalidade, que há 25 anos soube traduzir as aspirações e anseios da própria consciência pública, dando-nos o jornal moderno de que carecíamos, como afirmação de independência e liberdade de crítica, justa e correcta, em plena efervescência de talento e grande paixão jornalística.

As «Bodas de Prata» do «Diário de Lisboa», enchem-nos de íntima satisfação, acompanhando todo o Corpo Redactorial e Administrativo do importante jornal lisboeta, nas suas manifestações de júbilo por tão venturosa data.

"Póvoa de Lanhoso"

Está de parabéns o nosso prezado colega da Póvoa de Lanhoso, semanário com quem mantemos as mais amigáveis relações de boa camaragem. Felicitando todos quantos trabalham no "Póvoa de Lanhoso", com profunda dedicação pelo progresso do torrão natal, desejamos as suas prosperidades e longa vida.

"O Tripeiro"

Recebemos e agradecemos o n.º 11 referente ao mês de Março desta interessantíssima publicação mensal, dedicado ao 1.º Centenário do genial Artista Rafael Bordalo Pinheiro, com um primoroso desenho na capa.

UM BENFEITOR

S. Lourenço de Sande, 18.

Acompanhado de sua ilustre Família, chegou ontem à sua casa da Devessa, desta localidade, o Sr. Abel Mendes Pinheiro, importante capitalista e comerciante no Rio de Janeiro, grande benfeitor das escolas desta freguesia.

Mal foi conhecida a noticia da sua chegada, ocorreram à casa da ilustre Família, todas as crianças das escolas acompanhadas dos seus professores, senhores D. Júlia Ester da Conceição Ribeiro Barbosa e José Ferreira Fernandes, autoridades e muito povo que, espontaneamente e num acto de reconhecida gratidão, quiseram, numa simples mas bem sentida manifestação de simpatia, mostrar aos queridos filhos desta terra o quanto eia os ama, considera e estima.

Em curtas palavras, o Professor da localidade mostrou o eterno reconhecimento do povo de S. Lourenço e escolas pelo muito que S. Ex.ª vem fazendo em beneficio desta pequenina mas laboriosa terra.

Discursou, também, o aluno da 4.ª classe, José Ferreira, que em palavras muito simples mas bem sentidas, deu as boas-vindas a tão ilustre Família e mostrou-lhes o quanto eram queridos do seu povo.

A menina Emília Antunes Guimarães Ribeiro, aluna da 4.ª classe, recitou uma linda poesia, de boas-vindas, dedicada a tão boa Família.

Todos estes actos foram entremeados com canções patrióticas, ao mesmo tempo que uma girândola seguida de muito fogo estrelejava no ar.

Finalmente, agradece comovidamente, em palavras bem vindas, o homenageado, Sr. Abel Mendes Pinheiro, e diz "que tão tocante manifestação calara bem fundo no seu coração e seria capaz de amolecer o coração mais empedernido...". - P.

EM FELGUEIRAS

Nos dias 5 e 6 do próximo mês de Maio, realiza-se nesta vila a tradicional feira franca, conhecida pela Feira de Maio.

Já está elaborado o respectivo programa.

Além de ser aumentada a importância dos prémios a distribuir pelos expositores do melhor gado cavalar e bovino, aumentam bastante os prémios também a distribuir aos melhores corredores em bicicleta.

Haverá, pela primeira vez e durante os dois dias de feira, uma grande exposição Agrícola e Industrial, para cujo fim foi posto à disposição da comissão da feira o grande salão do edifício do Grémio da Lavoura, prestando este organismo a sua franca e leal colaboração.

Haverá também uma corrida de destre.

Os quase 20 anos de venda de calçado, dão às SAPATARIAS LUSO a preferência dos seus Clientes. 111

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA. A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA. Casa Fundada em 1894. DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO. Sede: R. da Nova Alfândega, 18 - PORTO. LEIXÕES LISBOA. Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

Casa OLIVEIRA & SILVA, SUC.ªS. TOURAL • TEL. 4414. TECIDOS DE LÃ, SEDA E ALGODÃO. NOVIDADES / MIUDEZAS

CAMIONAGEM. Transportes de Carga e Mudanças. BARCAGENS e Despachos. AGENTES DE NAVEGAÇÃO. JOVEMELLO. Casa fundada em 1882. RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67. PÓRTO. Telefones 78 e Estado 57. CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO. CASA CHAFARICA (REGISTADA). Largo do Tournal. 70 a 73. Telefone N.º 4306. GUIMARÃES. Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª - Banqueiros. DEPOSITÁRIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos. Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

A GARANTIA

AO SERVIÇO DO PROGRESSO
DA NAÇÃO



Hotel Garantia, de Famalicão — o mais confortável e regionalista

Palácio Garantia — um dos mais notáveis da cidade do Porto

Monumental Coliseu do Porto — orgulho dos Portuenses

Monte Palace Hotel da Madeira — jóia querida de Portu-
gueses e Estrangeiros

O Majestoso Edifício do Café Paladium — no ângulo
das ruas de Santa Catarina e Passos Manuel, no Porto

e mais 68 edifícios espalhados por Portugal-Continental, Madeira e Império Colonial (Angola),
são realizações vivas duma obra e duma Acção--sempre em prol de Portugal.



Companhia de Seguros

“A Social”

Dirigida e Administrada pela

“GARANTIA”



**GARANTE
O QUE SEGURA**



Dar preferência nos
seus seguros a esta

Companhia,

é contribuir para
mais e melhor.



○ Conselho de Administração,

João dos Santos Ferreira

Alberto Pimenta Machado

Manuel Ferreira Barbosa

Dr. Manuel de Lemos

Adélio Vaz (Pela Companhia de Seguros Garantia)

Agente da “Garantia”

João Gualdino Pereira, Suc.^{rs}

Agente de “A Social”

Alberto Pimenta Machado.